

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESPERTANDO LEITORES

Taíssa Tessmer Heling¹
Carolina Barcelos Duarte²
Heloisa Helena Duval de Azevedo³

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no núcleo de Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais, do curso de Pedagogia da UFPEL. As atividades foram realizadas com a turma de quinto ano da escola "Professor Elmar da Silva Costa" localizada no bairro Jardim América no município do Capão do Leão, todas as quintas pela manhã. O objetivo da ação foi ampliar o repertório e o gosto pela literatura. Nossos planejamentos foram inspirados em Rildo Cosson que fala da necessidade do leitor compartilhar suas leituras e ter suas próprias escolhas de livros e a importância da mediação do professor no processo de letramento literário. De início vimos que os alunos não tinham muito interesse pela leitura, mas com o tempo incentivamos que todos levassem um livro para ler em casa. Após isso a atividade consistia em procurar algum livro que lhes chamasse atenção, registrassem no caderno da sala de leitura, porém nesse momento eles tinham mais uma tarefa para fazer, anotar o trecho do livro que mais chamou atenção no livro escolhido e na aula seguinte com as pibidianas, os alunos deveriam compartilhar com a turma o trecho do livro que mais gostaram ou realizar um breve resumo da leitura, além disso alguns ainda fazem desenhos sobre o livro, promovendo momentos de troca e socialização das experiências leitoras. Os resultados obtidos foram positivos, pois no final dessa proposta sempre mais alunos estavam participando ativamente, inicialmente falavam que não haviam lido o livro, outros não lembravam. Então com o passar das semanas já tínhamos um público maior pelo interesse nos livros, isso foi um impacto positivo para a formação dos alunos e nossa, pibidianas, pela troca de conhecimentos e aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Leitura, PIBID, letramento literário

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo de Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e tem como foco relatar uma experiência desenvolvida em uma

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - RS, taissatessmerheling@email.com;

2 Mestra em Educação pela FaE/UFPEL, duarte.carolinapelrs@gmail.com;

3 Doutora em Filosofia pela PUCRS, profa.heloisa.duval@gmail.com.



turma de quinto ano, numa escola que fica localizada no município do Capão do Leão, no bairro Jardim América. As práticas com os alunos iniciaram em julho de 2025 e encerraram, com esta turma específica, em dezembro do mesmo ano.

Este programa é voltado para a formação inicial de professores, ao proporcionar a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas durante sua formação acadêmica. Por meio dessa aproximação entre universidade e escola, o programa possibilita a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de saberes docentes fundamentados na realidade escolar. Além disso, o PIBID favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, ao mesmo tempo em que promove a valorização da profissão docente e o fortalecimento da educação básica.

A proposta partiu da compreensão de que a formação do leitor literário exige mediação qualificada e práticas sistemáticas de leitura, conforme defende Cosson (2009). O trabalho foi desenvolvido de forma gradual, pois de início percebemos que parte da turma demonstrava pouco interesse pela leitura e apresentava um contato ainda limitado com livros literários

O objetivo geral foi promover a formação do leitor literário por meio de práticas de letramento literário fundamentadas na mediação docente, na escolha significativa de obras e na socialização das experiências de leitura. Outros objetivos, mais específicos, foram aproximar os alunos com o contato com a literatura de forma gradual e significativa, o incentivo à leitura literária e escolha dos livros, incentivos a diferentes formas de expressão como oral, escrita e artística.

Inicialmente, buscou-se incentivar o contato com os livros de forma livre, permitindo que os estudantes escolhessem obras de seu interesse, respeitando seus gostos e níveis de leitura. Além disso, procurou-se estimular o hábito da leitura por meio de práticas contínuas e não impositivas, valorizando o prazer de ler em vez da obrigação. Outro aspecto desenvolvido foi o incentivo à expressão dos alunos, possibilitando que compartilhassem suas experiências leitoras por meio da oralidade, da escrita e de produções artísticas, como desenhos. Dessa forma, buscou-se não apenas formar leitores, mas também sujeitos capazes de interpretar, expressar e atribuir sentidos às suas leituras.

Os resultados com a turma foram positivos, observou-se um aumento gradual no envolvimento dos alunos ao longo das atividades, levando em consideração que no início havia pouco interesse e ao final já participavam com mais entusiasmo das atividades propostas.



METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em uma turma de quinto ano, composta por aproximadamente 13 a 14 alunos com presença regular. Com a inserção do grupo de PIBIDIANAS na escola, inicialmente reorganizou-se a sala de leitura, dispondo os livros de forma mais adequada, a fim de facilitar o acesso e a escolha pelos alunos.

Em seguida, no contato inicial com a turma, foram desenvolvidas pequenas leituras de literatura infantil e atividades relacionadas a essas obras, incluindo a participação ativa dos alunos em atividades de arte e brincadeiras.

Foram realizadas dinâmicas de apresentação com a leitura do livro *Como reconhecer um monstro* (ROLDÁN, 2011) e, posteriormente, propusemos a confecção de monstros em papel com os nomes de cada aluno, seguida de produções de escrita criativa a partir dos personagens criados. Também foram realizadas leituras compartilhadas, nas quais cada estudante lia um trecho, além de práticas como construção de trilhas a partir das leituras, escritas criativas e releituras, obtendo-se um retorno positivo por parte da turma.

Apesar de se tratar de uma turma de quinto ano, que inicialmente demonstrava certa agitação e dispersão, características comuns da faixa etária, como conversas paralelas, brincadeiras frequentes e, por vezes, resistência à realização das atividades propostas, observou-se uma boa interação durante esses momentos. Destaca-se que as atividades ocorriam, em sua maioria, na sala de leitura, um ambiente diferenciado daquele ao qual estavam habituados, uma vez que, segundo relatos, poucos alunos tinham conhecimento da existência desse espaço na escola. Nesse contexto, percebeu-se que a utilização desse ambiente contribuiu para a melhoria do comportamento dos estudantes, além de possibilitar maior liberdade na condução das atividades, em comparação à sala de aula tradicional.

Posteriormente, como atividade complementar às práticas já desenvolvidas com a turma, em alguns momentos do planejamento foi reservado um tempo para que os alunos se dirigissem à sala de leitura com o objetivo de escolher, de forma autônoma, um livro de seu interesse, anotando seu nome no caderno de registro da sala, para que pudéssemos ter o controle de empréstimo e devolução dos livros, incentivando também que pudessem explorar o espaço. Em um primeiro momento, não foram solicitadas atividades complementares, além



da leitura do livro escolhido, considerando o nível de leitura e o baixo interesse inicial apresentado pela turma.

Com o passar das semanas, passou-se a propor que os alunos compartilhassem oralmente ou registrassem trechos das obras que mais lhes chamaram atenção. Dessa forma, a leitura foi sendo gradualmente incorporada à rotina dos estudantes, não como uma obrigação, mas como uma prática significativa e prazerosa.

Ao longo do processo, observou-se um aumento progressivo na participação, sendo cada vez mais frequente que os alunos apresentassem anotações, desenhos e relatos relacionados às leituras realizadas. Ressalta-se, contudo, que houve exceções, com alguns alunos apresentando menor interesse; ainda assim, esses estudantes participavam ativamente, especialmente ao comentar durante as leituras de obras que despertavam seu interesse ao longo dos planejamentos realizados com a turma.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho fundamenta-se na concepção de letramento literário proposta por Rildo Cosson (2006), que compreende a leitura literária como prática social e processo formativo contínuo. Para o autor, não basta expor o aluno ao texto literário; é necessário organizar situações didáticas que favoreçam a interpretação, o diálogo e o compartilhamento das experiências de leitura. Dessa forma podemos dizer que o trabalho do Pibid foi significativo tanto para a turma quanto às pibidianas.

Cosson defende que a literatura na escola deve ultrapassar a perspectiva meramente instrumental ou avaliativa, assumindo seu papel humanizador e formador. Nesse sentido, a mediação do professor é fundamental para a constituição de uma comunidade de leitores, na qual os estudantes possam expressar suas impressões, emoções e interpretações.

Por isso, em alguns momentos, também foram compartilhadas leituras realizadas pelas pibidianas com a turma, como livros de literatura infantil que já havíamos visto no curso de pedagogia e que achávamos que poderiam interessá-los, o que parece ter contribuído como forma de incentivo e aproximação dos alunos com a leitura. Essa postura buscava demonstrar que não estávamos apenas cumprindo uma atividade institucional, mas que éramos igualmente leitoras e que acreditávamos na leitura como experiência significativa e prazerosa.



Ao nos colocarmos como participantes do processo, reforçamos a ideia de que a formação do leitor não ocorre apenas por meio da orientação, mas também pelo exemplo e pela construção de uma comunidade leitora.

Tal prática dialoga com a perspectiva de Cosson (2006), ao defender que a mediação docente é elemento fundamental no processo de letramento literário. Para o autor, a leitura literária na escola deve promover a interação, o compartilhamento e a construção coletiva de sentidos, reconhecendo que, embora a leitura possa ser um ato individual, a interpretação se consolida na dimensão social.

A leitura literária vai além da decodificação, envolvendo a construção de sentidos de forma coletiva. Segundo Cosson (2006), embora a leitura seja frequentemente compreendida como um ato solitário, a interpretação configura-se como um ato solidário. O autor afirma que “no sentido de que lemos apenas com os nossos olhos, a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário” (Cosson, 2006, p. 27). Com essa afirmação, destaca que o ato de ler envolve mais do que o movimento individual dos olhos, implicando troca de sentidos entre leitor, autor e sociedade. Assim, a leitura literária na escola deve promover momentos de compartilhamento e diálogo, favorecendo a construção coletiva de significados.

A proposta desenvolvida no PIBID buscou, portanto, aproximar os alunos da literatura por meio de práticas que valorizassem a escolha, a escuta e a troca de experiências leitoras. A escolha dos livros que iriam ler em casa era de forma livre, e as atividades propostas para a semana seguinte consistiam no compartilhamento, com os colegas, da parte do livro que mais havia chamado sua atenção, possibilitando que os demais pudessem conhecer diferentes obras e, a partir disso, despertar o interesse por novas leituras. Para os alunos que não se sentiam à vontade para compartilhar oralmente, também era oferecida a possibilidade de registrar, em papel, a parte da história de que mais haviam gostado ou expressar sua compreensão por meio de desenhos.

Outra importante mudança observada na turma foi a melhoria no comportamento dos alunos durante as atividades realizadas na sala de leitura da escola. Embora esse espaço não se configure formalmente como uma biblioteca escolar, ele desempenha funções semelhantes ao proporcionar o contato com livros e momentos de leitura. Nesse sentido, dialogamos com Campos, Silva e Souza (2025, p. 3), que destacam:



A biblioteca escolar é um local diferente dos outros espaços educativos da escola, pois promovem práticas de leituras, interação entre o aluno, professor e bibliotecário, vinculada a uma variada gama de informações e aprendizagens. Nesta pesquisa, partimos da hipótese de que a presença da biblioteca na instituição escolar configurara mais um ambiente potencialmente favorável à formação do leitor e particularmente do leitor literário.

Nessa perspectiva, mesmo que o espaço utilizado na escola seja denominado sala de leitura e não conte com a presença de um bibliotecário, observou-se que ele desempenha papel semelhante ao descrito pelos autores. As atividades realizadas nesse ambiente favoreceram o envolvimento dos alunos, contribuindo tanto para a melhoria do comportamento quanto para o desenvolvimento do interesse pela leitura, evidenciando seu potencial na formação de leitores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a implementação dessa ação evidenciaram uma maior aproximação dos alunos com a sala de leitura da escola, bem como um aumento no contato com obras literárias escolhidas por eles próprios, tendo maior estímulo e interesse pela leitura dos livros. Além disso, observou-se que a possibilidade de escolha dos livros contribuiu significativamente para o envolvimento dos alunos, uma vez que passaram a demonstrar maior interesse por obras que dialogavam com seus gostos pessoais. Esse fator reforça a importância da autonomia no processo de formação do leitor.

No início, as atividades relacionadas à leitura apresentaram certa resistência por parte da turma, uma vez que muitos estudantes ainda não demonstravam interesse ou não possuíam o hábito de ler. Isso pode ser observado no relato de uma aluna que, ao escolher um livro de maior extensão, na semana seguinte, ao ser questionada sobre a leitura, comentou: “Achei a leitura muito difícil” (Relato de aluna). A aluna relatou que leu apenas a primeira parte do livro, destacando que a linguagem era difícil de compreender e que sua escolha foi motivada pelo título, que lhe pareceu interessante. Esse episódio evidencia que o nível de complexidade das obras também influencia diretamente na motivação dos alunos, sendo fundamental a mediação do professor na indicação de leituras mais adequadas ao perfil da turma.

Entretanto, ao longo das semanas, observou-se uma mudança gradual nesse cenário. A mediação realizada pelas pibidianas, aliada à influência dos próprios colegas, contribuiu



significativamente para o despertar do interesse e para o engajamento dos alunos nas propostas desenvolvidas.

Dessa forma, considerando o período de trabalho com a turma, os resultados podem ser avaliados como positivos, sobretudo no que se refere à construção progressiva do hábito de leitura e à valorização desse espaço formativo no contexto escolar. Os resultados observados dialogam com a proposta de letramento literário defendida por Cosson (2006), especialmente no que se refere à importância da mediação e da socialização das leituras. A troca de experiências entre os alunos mostrou-se um elemento central para o desenvolvimento do interesse pela leitura, contribuindo para a formação de uma comunidade leitora no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas tiveram como objetivo aproximar os alunos da literatura, sendo possível perceber resultados positivos ao longo das atividades. Ainda que o tempo de atuação na turma tenha sido limitado, acredita-se que, com uma continuidade maior, os impactos poderiam ser ainda mais significativos no desenvolvimento do interesse pela leitura. Considerando que muitos alunos inicialmente não possuíam contato frequente com livros ou demonstravam pouco interesse por eles, entende-se que a intervenção, embora inicial, foi relevante ao promover uma aproximação, ainda que mínima, com o universo literário.

O PIBID na formação inicial dos estudantes mostra-se indispensável, pois proporciona a oportunidade de vivenciar a prática docente junto aos alunos, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e para a futura atuação profissional. Além disso, o programa também gera impactos positivos nos estudantes da educação básica, que passam a ter acesso a novas experiências de aprendizagem e a práticas pedagógicas diferenciadas. Esses aspectos são evidenciados neste trabalho, uma vez que foi possível aproximar os alunos da sala de leitura, um espaço que muitos não conheciam, bem como dos livros disponíveis na escola.

Mesmo com o encerramento das atividades com essa turma, os alunos continuam tendo a oportunidade de acessar esse espaço da sala de leitura, assim como todos os outros



alunos e professores da escola, o que pode contribuir para a continuidade do contato com a leitura no ambiente escolar.

Dessa forma, destaca-se a importância de iniciativas como essa no contexto escolar, que possibilitam não apenas o acesso aos livros, mas também a construção de sentidos e o desenvolvimento do gosto pela leitura ao longo do tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de aprendizagem e vivência da prática docente, à escola e aos alunos participantes pela receptividade, e à professora supervisora Carolina pelo acompanhamento e orientação ao longo do desenvolvimento das atividades. E um agradecimento à orientadora do Pibid Heloisa por todo o apoio e incentivo para que este trabalho fosse possível.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, p. 25-30. 2006.

COSSON, Rildo. **Práticas de letramento literário na escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

CAMPOS, Cleide de Araújo; SILVA, Luciano Campos da; SOUZA, Renata Junqueira de. Biblioteca escolar e formação do leitor literário: desafios, tensões e possibilidades no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 23, 2025.

ROLDÁN, Gustavo. **Como reconhecer um monstro**. São Paulo: Jujuba Editora, 2011.

